



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Gullo Em Paciente Pediátrico - Relato De Caso

Autores: Kauanni Piaia 1, Marina Caixeta 1, Otávio Hoss Benetti 1, Marlucy Corin Rodrigues 1, Maira Patricia Sánchez Pérez 2, Camile Goebel Pillon 1, Ivo Roberto Dorneles Prola 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Relatar um caso raro de Síndrome de Gullo em paciente pediátrico. Método Revisão de prontuário. Resultados Paciente masculino, 2 anos e 8 meses, procedente de Santo Ângelo/RS, com diagnóstico de colite alérgica desde 2016, usando fórmula extensamente hidrolisada e em remissão da doença. Em 2017 foi internado em UTI pediátrica na cidade de Santa Maria/RS por diagnóstico de pancreatite devido à história de vômitos, febre e diarreia, associada ao aumento das enzimas pancreáticas. Porém, a criança não apresentava dor abdominal e os exames de imagem eram normais (Raio X - RX, Ultrassom - US e Tomografia Computadorizada - TC - de abdome). A enzima com maior aumento era a lipase (4x Limite Superior da Normalidade - LSN). Durante acompanhamento ambulatorial, após a resolução do quadro de pancreatite presumida, permaneceu com as enzimas pancreáticas elevadas, apresentando variação nos valores, porém mantendo sempre acima do LSN. A amilase era aumentada em cerca de 0,5 vezes, e a lipase de 2 a 4 vezes o LSN. Devido aos níveis séricos estarem sempre elevados, aos exames de imagem serem normais e não haver queixa de dor abdominal, foi feita a hipótese diagnóstica de Síndrome de Gullo. Sendo assim, foi iniciada a investigação familiar com coleta de exames laboratoriais e realização de exames de imagem. Exames laboratoriais: do pai, alterados (lipase 4 vezes acima do LSN); da mãe, normais. Exames de imagem: do pai, normais (RX, US e TC de abdome). Tia paterna da criança apresentou aumento somente da lipase em 0,5 vezes o LSN. Avós e bisavôs paternos sem alterações nos exames laboratoriais. conclusão(ões) A Síndrome de Gullo (ou hiperenzinemia pancreática benigna) é considerada rara. É caracterizada pelo aumento das enzimas pancreáticas de forma isolada (hiperamilasemia: <5% casos; hiperlipasemia: <1% casos; ambas: 95% casos), sem sinais clínicos ou radiológicos de pancreatite, ou de outras doenças que cursam com alteração das enzimas. Pode ser de caráter familiar (39 a 85% casos) ou esporádica. Os valores séricos são elevados e flutuantes podendo, inclusive, estarem normais em alguns períodos. Devido a isto, o diagnóstico definitivo pode demorar (evolução crônica) e tem como objetivo assegurar o caráter benigno da doença, evitando procedimentos e exames desnecessários nos portadores da síndrome.